

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO Telefone 82452

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: ESCRITÓRIO PINHEIRO
Av. Dr. Oliveira Salazar, n.º 58 — Telef. 82241 — BARCELOS
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

No Paço Arquiepiscopal, faleceu, na passada segunda-feira, o Senhor Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior

Notificação do Senhor Bispo Auxiliar

Após trinta e cinco anos de operoso labor Episcopal, sendo trinta e um decorridos na Arquidiocese de Braga, foi o Senhor servido de chamar à sua divina presença a alma bondosíssima do Senhor D. António Bento Martins Júnior, às vinte e uma e trinta horas de ontem, 19 de Agosto, depois dum sofrimento que se arrastou ao longo



de várias semanas, suportados sempre com serenidade e resignação.

Ao tornar oficialmente conhecida esta infausta e dolorosa notícia, fazemo-lo com a alma profundamente consternada, tendo a certeza de que nos acompanham nesta dor todo o Ilustríssimo Cabido com quem nos reunimos já, o Reverendo Clero e o povo cristão desta Diocese que lhe foi berço, onde viveu seu sacerdócio e da qual foi Pastor estremecidamente amado.

Comunicamos também que os venerandos despojos de Sua Ex.ª Rev.ª ficarão em câmara ardente no Paço Arquiepiscopal até às 17 horas de amanhã, 21, dando-se então a trasladação para a Basilica da Sé.

O funeral será no dia 22, começando o ofício fúnebre às 10 horas.

Em sinal de sentimento estarão encerradas ao expediente ordinário as repartições da Cúria Arquiepiscopal durante 8 dias, e dar-se-ão na Sé e nas igrejas da Arqui-

A notável e histórica declaração sobre a política ultramarina portuguesa do Senhor Presidente do Conselho

CONTINUA a ter a maior repercussão nos meios políticos internacionais o notável discurso pronunciado pelo Senhor Prof. Doutor Oliveira Salazar, no passado dia 12 do corrente, na sala da Assembleia Nacional, sobre a política ultramarina portuguesa.

Na impossibilidade de o transcrevermos, dada a sua extensão, nem por isso podemos deixar de exteriorizar o mais veemente aplauso, ao estadista insigne, ao timoneiro inquebrantável, ao extraordinário Chefe que nesta hora grave que a Pátria atravessa, pela palavra e pela acção, tem sido o fiel intérprete do Portugal velhinho, baluarte intemerato da verdadeira civilização ocidental e cristã.

Dada a expansão de que foi objecto a notável comunicação do Senhor Presidente do Conselho, na imprensa diária e por todos os meios de difusão, todos os homens de boa vontade e de responsabilidade, de Portugal e do Mundo, tiveram dela conhecimento.

Portugal, através da voz do Prof. Salazar, fez-se ouvir ao Mundo, para que este ficasse a saber que os agravos sofridos, as injustiças, os vexames, as traições de amigos e irmãos, as mentiras e a confusão da hora que passa, não perturbarão nem causarão o menor desvio à rota segura e firme ao serviço da civilização ocidental e cristã.

A extraordinária peça oratória do Senhor Presidente do Conselho que tem merecido a melhor atenção e apreciação, tanto na imprensa nacional como na estrangeira, certamente continuará a ser analisada na profundidade das suas sínteses e conceitos lapidares.

Pela nossa parte, e por hoje, não podemos deixar de registar as palavras do Senhor Presidente do Conselho sobre a linha de conduta, «para o nosso comportamento em face dos povos africanos», traçada desde a primeira hora e sempre patrioticamente seguida, e que são as seguintes:

«A mais estreita e amigável colaboração, se a julgarem útil;

A maior correcção, se formos dispensados de colaborar;

A defesa dos territórios que constituem Portugal até ao limite dos nossos elementos humanos e dos nossos recursos, se entenderem por bem converter as suas ameaças em actos de guerra e trazê-la aos nossos territórios.»

diocese os sinais fúnebres do estilo, moderadamente, durante 3 dias, pela manhã, ao meio dia e à noite.

Convidamos o reverendo clero a sufragar com a maior devoção, a alma do Venerando Arcebispo, que de al-

guns foi condiscípulo, de muitos mestre, e, da quase totalidade, pai do seu sacerdócio. Esperamos que to-



Não ande às cegas.

Compre artigos de 1.^a qualidade, a preços iguais aos de qualidade inferior.

Camisaria—Malhas—Miudezas—Comisos T. V.—lingerie CARON

CASA RÀJÁ
DE ARTUR BASTO

Rua D. António Barroso, 2

BARCELOS

dos, sendo-lhes isso possível, tomem parte nos funerais e o mesmo convite dirigimos às associações religiosas e à Acção Católica.

Braga, 20 de Agosto-1963.

† FRANCISCO, Bispo de Telmisso

✕

O Senhor Arcebispo Primaz cujo estado de saúde já há meses inspirava os mais sérios cuidados, faleceu às 21,30 horas da última segunda-feira.

Depois que foi atacado por uma bronco-pneumonia, jamais recuperou a sua abalada saúde.

Últimamente, assistido por vários clínicos, entre os quais o Prof. Ferraz Júnior, do Porto, e apesar de todos os cuidados, verificava-se que o seu estado piorava lentamente.

Há cerca de duas semanas o prestigioso antfistite sofreu nova crise que lhe pôs de novo em perigo a sua preciosa vida e embora a crise tivesse sido vencida, reconheceu-se que o seu enfraquecimento continuava a acentuar-se.

Na tarde de segunda-feira, pelas 17 horas, o Senhor D. António Bento Martins Júnior sentiu-se pior.

Logo foram chamados o Bispo Auxiliar, D. Francisco Maria da Silva e o seu médico assistente. Os vários tratamentos aplicados foram inúteis e o venerando prelado às 19 horas entrava na agonia, vindo a falecer pelas 21,30 horas, rodeado pelos médicos assistentes Snrs. Doutores Sousa Fernandes, Rocha Peixoto (Filho) e Tenreiro, pelo Snr. Bispo Auxiliar, pelos familiares do Paço, pelos Padres Amândio Rios, Rodrigo Azevedo Abreu e António Alves Moreno e ainda pelos Revs. Cónego Dr. Martins Gonçalves, Presidente do Cabido da Sé e cónego Apolinário Rios, Director do Seminário de Preparatórios que, entretanto, tinham chegado.

Os despojos mortais do Senhor Arcebispo Primaz ficaram em câmara ardente, no Paço Arquiepiscopal até às 17 horas de ontem, hora a que foram trasladados para a Sé Catedral.

O funeral do bondoso prelado realiza-se hoje, começando as exéquias às 10 horas.

Algumas notas biográficas

Publicamos a seguir algumas notas biográficas do grande prelado bracarense que em Junho de 1953 foi elevado por Sua Santidade o Papa Pio XII à dignidade de Assistente ao

Sólio Pontifício e que transcrevemos, de «O Comércio do Porto», com a devida vénia.

Natural da freguesia de S. Miguel de Arcos, concelho de Vila do Conde, e filho de António Bento Martins e de D. Teresa da Conceição Alves Torres, D. António Bento Martins Júnior nasceu a 5 de Maio de 1881.

Iniciou o estudo dos preparatórios no Seminário de S. Pedro e S. Paulo, em 1895, e passou em 1897 para o Seminário de Santo António e S. Luís Gonzaga. Concluiu com distinção o Curso Teológico, no Seminário Conciliar, em 1903. Nos fins de Outubro desse ano, foi ordenado presbítero, por D. Manuel Baptista da Cunha, e logo partiu para Roma onde, na Universidade Gregoriana, se doutorou em Direito Canónico e se licenciou em Teologia, no ano de 1908.

Tendo regressado a Braga, em 7 de Outubro de 1909, D. Manuel Baptista da Cunha, nomeou-o professor do Seminário de Preparatórios e, mais tarde, Desembargador da Relação Eclesiástica e Procurador Geral da Mitra.

Em 1912, ocupou no Seminário Maior a cátedra de Filosofia Tomista, vaga pela saída do Padre Martins Capela e em 1918-19 substituiu o Cónego Fernandes Vaz na regência da cadeira de Direito Eclesiástico.

De colaboração com D. Agostinho de Jesus e Sousa e por incumbência do Arcebispo de então, D. Manuel Vieira de Matos, redigiu, em 1918, as novas «Constituições do Arcebispado».

Em Março do mesmo ano, foi nomeado Cónego da Sé Primacial de Braga, e em 1920, por provisão de 18 de Junho, D. Manuel Vieira de Matos, nomeou-o chefe da Secretaria Arquiepiscopal. Tão notáveis foram os serviços prestados nessas funções, que S. S. Pio XI, em 4 de Julho de 1922, o elevou à Dignidade de Monsenhor (Protónotário Apostólico).

Vaga em Agosto de 1927, pela morte de D. José Lopes Leite de Faria, a Diocese de Bragança, S. S. Pio XI, pela Bula «Commisum humilitati Nostrae», de 20 de Junho de 1928, expedida em 26, nomeou D. António Bento Martins Júnior, Bispo de Bragança e Miranda.

Foi sagrado na Catedral Bracarense, no dia 15 de Agosto de 1928, por D. Manuel Vieira de Matos, tendo sido co-sagrantes, D. João Evangelista de Lima Vidal, ao tempo Arcebispo-Bispo, de Vila Real e depois Bispo de Aveiro, e D. Agostinho de Jesus e Sousa, então Bispo-Coadjutor de Lamego.

Em 11 de Outubro de 1928, D. António Bento Martins Júnior, fez a sua entrada solene em Bragança. Ali permaneceu cerca de quatro anos, desenvolvendo actividade verdadeiramente prodigiosa, tanto de natureza apostólica como na reorganização dos serviços da Diocese, inclusivé na construção do novo Seminário.

Em 24 de Julho de 1932, D. António Bento Martins Júnior foi nomeado Coadjutor de D. Manuel Vieira de Matos, com direito a sucessão e com o título de Arcebispo de Ossirinco, e regressou a Braga. D. Manuel Vieira de Matos encontrava-se gravemente enfermo e nesse mesmo ano, pelas três horas da madrugada do dia 28 de Setembro, falecia. D. António Bento Martins Júnior assumiu automaticamente o governo da Arquidiocese, e recebeu o «Pálio», sím-

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.^a D. Maria Antonieta Fernandes Rodrigues, o Snr. Fernando Duarte Figueiredo, a menina Isabel Maria Beleza Ferraz Torres e os meninos Jorge Eduardo Lemos da Silva Corrêa, José Carlos Pontes de Albuquerque Faria e José Manuel Amaral Moura.

Amanhã — O Sr. João Cardoso de Albuquerque e os meninos Eduardo José de Sousa Martins Soares e Jorge Emiliano Vasconcelos dos Santos.

Sábado — A Snr.^a D. Ester Alçada Guimarães e o Sr. Virgílio Gomes Lobarinhas.

Domingo — O Snr. Manuel Horta Carneiro.

Segunda — A Snr.^a D. Olinidia Miranda de Andrade Torres e o Sr. José Alberto Nery de Oliveira Azevedo.

Terça — A Snr.^a D. Maria Paz Miranda da Silva.

Quarta — O Snr. Jorge M. da Silva Corrêa e a menina Maria Teresa Oliveira Viana de Queirós.

—X—

Para Africa

Partiu há dias de avião para a Província de Moçambique, tendo feito boa viagem, a Snr.^a D. Maria de Lourdes Ferreira da Silva Corrêa, esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. Jorge Martins da Silva Corrêa que exerce a sua actividade profissional naquela nossa província ultramarina.

Dr. Francisco Rodrigues Torres

Durante os meses de Agosto e Setembro só dá consultas às Segundas, Quintas e Sábados.

bolo da plenitude do Officio Pontifical, em 4 de Abril de 1933.

A acção desenvolvida na Arquidiocese por D. António Bento Martins Júnior, traduziu-se numa série invulgarmente extensa de realizações brilhantes, não só no domínio espiritual, mas também no aspecto material. Nas reformas das Corporações Religiosas, em Congressos que ficaram memoráveis e que tiveram a presença de D. Manuel Gonçalves Cerejeira como Legado «A Latere» de Sua Santidade, na construção do novo Seminário Conciliar da Rua de Santa Margarida, na instalação do Seminário de Filosofia no edificio do Largo de S. Tiago, que depois de ter sido quartel durante cerca de quarenta anos, voltou à posse da Arquidiocese, na construção do Seminário de Preparatórios de Nossa Senhora da Conceição, no incremento dado ao progresso do Santuário do Sameiro, no desenvolvimento da Acção Católica, em deslocações a Roma e em muitas outras actividades, D. António Bento Martins Júnior tornou-se uma figura querida de todos os minhotos, de toda a Arquidiocese Primaz das Espanhas, que se estende desde o Rio Minho até à foz do Ave e ao Tâmega, e conta cerca de um milhão de fiéis.

O Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas era Grã-Cruz das Ordens de Cristo e de Benemerência.

A cidade de Luanda, numa grandiosa manifestação, exprimiu a Salazar, apoio incondicional e unânime

NUMA grandiosa manifestação popular em que se reuniram cinquenta e cinco mil pessoas, a cidade de Luanda, na tarde da passada sexta-feira, vitoriou entusiasticamente o Presidente Salazar.

Assim, a população da capital de Angola, constituída por pretos, brancos e mestiços, manifestou ao Senhor Presidente do Conselho, incondicional e unânime apoio à sua política ultramarina.

Num dos dísticos empunhados pelos grupos dos habitantes dos Muceques, lia-se:

«Angola é Portugal.

Em Portugal mandamos nós, os portugueses».

«Angola entendeu que devia dizer «sim» a Salazar, publicamente, entusiasticamente, orgulhosamente, não para que Salazar soubesse, mas para que o Mundo ouvisse, e lê-se na reportagem do «Diário da Manhã».

Os jornais diários deram o maior relevo a essa grandiosa manifestação e por isso limitamo-nos a arquivar as seguintes afirmações:

«Nós criamos a convivência de raças. Eles criaram o ódio de raças» — disse o etnólogo José Redinha.

«Angola é livre e pode orgulhar-se da liberdade que desfruta» — afirmou o negro Francisco Neto.

«Estais decididos a defender Angola?» — perguntou o mestiço Lazari Soares.

A multidão respondeu: Sim.

«Defenderemos esta terra até ao último centavo e ao derradeiro alento da vida» — declarou Reis Ventura.

O Governador Gilvásio Marques, declarou aos manifestantes de Luanda:

«As grandes batalhas do Mundo começaram a perder-se nos corações dos homens. Esta é uma batalha que nós, portugueses, não perderemos nos nossos corações».

Durante a grandiosa manifestação ergueram-se os mais entusiásticos vivas a Portugal, a Angola, ao Almirante Américo Tomás e a Salazar e a multidão cantou, de forma arrebatadora o hino nacional e «Angola é nossa».

MAIS CASAS, PARA MAIS GENTE, NA CIDADE CAPITAL DO TRABALHO

REGOSIJO para nós todos os Portugueses: — no Porto, e por iniciativa da Federação das Caixas de Previdência, vão construir-se mais 3 mil casas, investindo-se na obra trezentos e vinte mil contos.

Como se verifica a Política Social prometida pelo Governo e que se vem realizando, continua a estender-se em benfeitorias para a nossa gente. E isto se faz e realiza posto sejam grandes os encargos que nos impõe a malfetoria da ONU, apoiando o terrorismo africano.

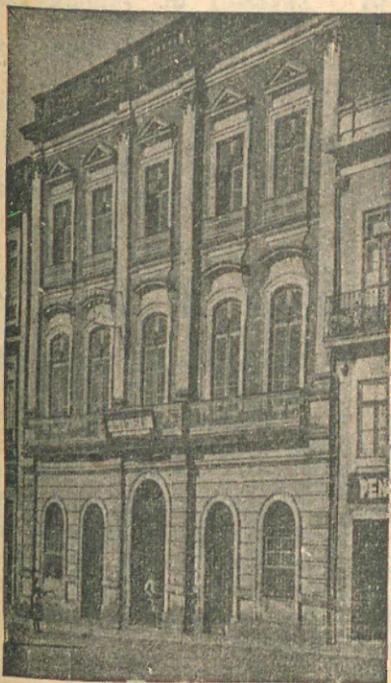
Agora o palco grande do desenvolvimento da nossa Política Social ergueu-se no Porto onde, em cena aberta para todo o País e para todos os observadores da nossa Política Nacional, mais uma vez esteve o Prof. Dr. Gonçalves de Proença, ilustre Ministro das Corporações.

Das Corporações e Previdência, devo eu escrever, pois se a doutrina Corporativa muito nos importa, a essa doutrina é que devemos a segura Previdência que se desenrola em bens

Por A. PINTO MACHADO

crescentes para os nossos trabalhadores. A essa Previdência se devotaram Estado e Câmaras Municipais, desenvolvendo, conjuntamente, uma política habitacional com uma extensibilidade como não há memória.

Só no Porto as moradias construídas pela Câmara anda já pela contagem das 4 mil e em 1965 estarão prontas as 6 mil fixadas pelo Plano de Melhoramentos que a Câmara do Porto concebeu e o Governo aprovou. Junta-se a essas moradias as 3 mil ajustadas entre a Câmara e as Caixas e ver-se-á como o crescimento da Cidade se desenvolve dentro do abraço do Rio Douro à Estrada da Circunvalação. E como a Cidade, assim espreguiçada, é linda! Vale a pena gastar tempo a forrar os olhos com a airosidade dos bairros novos do Porto, magnificamente localizados para receberem a sofreguidão



Externato Alcaides de Faria

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR, 48
BARCELOS
TELEFONE, 82346

SEXO FEMININO

Curso Geral dos Liceus
(1.º e 2.º Ciclos)

Matrículas de 1 a 10 de Setembro

do ar e da luz, de que tinham fome os habitantes das antigas «ilhas».

Ninguém poderá, dora-à-vante, chamar cidade cemiterial a este berço de «liberdade» onde o povo vivia sem cuidados oficiais, apesar de lhe bradarem «democracia e socialismo». «Socialismo» com «u», escrevo eu e com verdade.

Quiseram lá os «partidos» e a política dos «partidos» resolver o problema das podrentas «ilhas»!...

Pois hoje sim, hoje a Política Social do Governo de Salazar procura os trabalhadores, executa uma formidável obra de promoção humana e a todos vai tentando dar seu ninho, numa formosa acção de política espiritual que acompanha a ansiedade de um Bem Estar melhor.

No passado dia 5 o Sr. Ministro das Corporações assistiu no Porto ao acordo para a construção dessas 3 mil casas no bairro novo da Pasteleira — bairro que tem a civilizada e grandiosa presença da Ponte da Arrábida. Esse bairro fica a ser, em verdade, o primeiro corolário social da tese maravilhosa da Ponte da Arrábida. E ainda havemos de ver outros corolários mais lindos, com a Cidade abrindo ali núcleos populacionais de sumptuosidade e beleza.

Estamos a colher o fruto das árvores plantadas pela Revolução Nacional.

É certo que tentam fazer que os frutos sejam roídos pela «bicharada».

Mas nós estamos atentos e dispostos a não deixar perder os sacrifícios das gerações que lutaram para nos livrar dessa «bichesa».

Sabemos que o inimigo não descansa e não nos poupa. Sabemos, por isso, que devemos de reforçar a nossa defesa. O comunismo só se dá com a desordem e a desgraça. A desgraça, sobretudo, é a grande aliada do comunismo, porque açula as ambições. E o comunismo é, sem dúvida, a doutrina imoral da ambição.

«—Luta para teres o que tem o teu patrão, porque o capital é trabalho roubado!»

É assim que os comunistas instruem os ambiciosos no meio onde a desgraça lavra e a desordem inquieta a Sociedade...

Ora nós temos outra doutrina, aquela que dignifica os trabalhadores e os torna homens dignos, por si próprios e pela dignidade do seu amor ao trabalho.

«—Luta para teres amanhã a vida assegurada e futuro garantido para os teus — como riqueza que o trabalho cria e desenvolve».

E o trabalhador vai vendo como a promessa feita pela Revolução Nacional se efectiva.

Vão-se erguendo casas para os trabalhadores e vão-se tornando lindas as Cidades onde os trabalhadores formigam, formigam com Ordem e na harmonia de uma Paz espiritual que acompanha a Ordem prometida e garantida pelo Glorioso Exército Português.

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

Rua D. António Barroso — BARCELOS

Inspecções Militares

Há muitos anos, como várias vezes chamamos já a atenção, que no nosso vasto concelho, os mancebos da nossa terra deixaram de ir à Inspecção, como quem vai para um enterro e resolveram antes ir às sortes como quem vai para uma romaria.

E assim, durante o tempo da Inspecção Militar os barcelenses começaram a ser despertados pelas suas manifestações de alegria, bem ruidosas, com acompanhamento de violas, harmónicas, gaitas de beijos, tambores, cavaquinhos e outros instrumentos musicais, através das ruas da cidade.

Esta nova maneira dos mancebos se apresentarem à Inspecção Militar que supomos ter tido incio na nossa terra há muito que também está a verificar-se em terras vizinhas.

No ano corrente mais uma vez se verificou a alegria dos últimos anos e os mancebos dalgumas freguesias não deixaram de manifestar a sua alegria pela cidade, ostentando dísticos patrióticos, cheios do maior significado.

Assim, os de Lijó, ostentavam um grande dístico onde se lia «A Mocidade de Lijó ao serviço da Pátria» e os de Remelhe, com os dizeres «A Mocidade de Remelhe ao dispor da Pátria.»

Publicações recebidas

Continuamos a receber com toda a assiduidade o que gostosamente agradecemos, as seguintes publicações:

«Fundexport», «Mensário das Casas do Povo», «Jornal do Pescador», «A Cooperação», «Lendas de Portugal», «Lavoura Portuguesa», «Portugal Feminino», «Agricultura», «Indonésia» e «Alma». *Jornal de Barcelos*, mais uma vez agradece a gentileza.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82598

Jardim Zoológico de Lisboa

SÃO de novo chegados os meses de Verão e de férias — e com eles a ânsia de correr o país... e de ir a Lisboa. Em Lisboa o seu «Zoo» oferece aos visitantes um cada vez mais variado e aprimorado rol de curiosidades.

O Parque das Laranjeiras sofreu, de resto, nos últimos meses, profundas transformações.

A sua nova pavimentação, vistósissima, oferece ao passeante um piso dos mais agradáveis; acabaram as lamas e as poeiras.

Entre as novidades figura, em lugar de destaque, a escola de trânsito para os miúdos, montada pela «Mobil»: É no género a mais bem delineada e equipada da Europa. Esperamos que os miúdos aprendam a guiar melhor do que os adultos... Mas seja como for, é uma iniciativa que, além de interesse público, é encantadora no seu pitoresco. As dezenas de carinhos dos seus pequenos ocupantes deslizam por um percurso caprichoso e sinalizado a preceito, sob o olhar vigilante de um polícia de trânsito... verdadeiro.

Por todo o Jardim novos e comodíssimos bancos são oferecidos ao público — e na Mata das Águas Boas para recreio do público dos domingos, há, além do mais, um magnífico dancing... a abarrotar de gente moça. Por toda a mata, dezenas de mesas a acrescentar às existentes. E o seu restaurante mantendo a sua vasta e velha clientela.

Junto à Escola de Trânsito, em instalações do maior interesse, o ping-pong, o comboio eléctrico, os espelhos deformantes e uma amorosa bibliotecazinha. São também apreciáveis novidades que permitiram desatram o Teatrinho do Jardim dos Pequenos, onde passará a funcionar um cinema, além das eventuais representações teatrais.

Como animais recém-chegados — dois espectaculares Orangotangos. E como exemplares nascidos no Jardim uma girafinha (aliás girafozinho), que é o menino bonito das Laranjeiras... além de avestruzes cuja criação é sempre difícil.

Quanto ao mais — tudo o mais: Quer dizer tudo o que dá ao «Zoo» de Lisboa justo renome entre nacionais e estrangeiros. Basta lembrar, como instalações zoológicas, o Palácio das Feras; o Solar dos Leões; os Palácios dos Chimpanzés, Répteis e das Araras; a Casa do Gorila; a velha Aldeia dos Macacos, bem como a sua tenda e o seu ginásio; a esplanada e a ilha dos Ursos; o cerrado dos Elefantes; os recintos dos Hipopótamos, dos Rinocerontes e dos Cangurus; os Aviários; as casas dos pequenos carnívoros... e todo o resto da arca de Noé.

Accentuamos ainda o interesse excepcional dos motivos de beleza e de recreio que abundam nas Laranjeiras: Antes de tudo, o seu Jardim dos Pequenos com as suas 30 diversões, o mais famoso também da Europa. E tudo o que, junto à nova Entrada, constitui um conjunto de grande classe. Como diversões basta referir: o Grande Lago e as suas pequenas naus; a Patinagem; o Salão de Festas; o Corroucel (tudo a seguir ao Jardim dos Pequenos e à Escola de Trânsito da «Mobil»), o ping-pong, o comboio eléctrico, os espelhos deformantes... Como motivo de beleza — o Roseiral, os Jardins do Farrobo... Acrescenta-se ainda: uma esplanada e casa de chá primorosamente servidos e num sítio encantador; o comboio que corre o Jardim de ponta a ponta; os elefantes e os pôneis e os camelos que servem para passeio dos miúdos, etc., etc...

Quem for a Lisboa... e não for ao Parque das Laranjeiras, a admitir que tal seja possível, não terá visto o que Lisboa oferece de melhor, de mais variado, de mais atraente, de mais sugestivo, de mais encantador para toda a gente, velhos e novos, grandes e pequenos.

ANIMAIS—AVES—RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos — «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS». (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho
Guia — LEIRIA

ALUGA-SE

3 andares do prédio novo na Rua D. António Barroso, n.º 52.

Preço: 300\$00, 350\$00 e 400\$00.

Falar na Drogaria da Praça — BARCELOS.

Visado pela Censura

CASA

Vende-se na Rua Dr. Manuel Pais.

Para ver e tratar, no Campo 5 de Outubro, 44 — BARCELOS.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 — BARCELOS

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82545

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Postais das Nossas Termas

CRUZÁMO-NOS nas estradas, a cada momento, com incontável número de carros oriundos dos mais diversos países. Hotéis, pensões, pousadas, estalagens, enfim, tudo o que sirva para alojar turistas, estão repletos, quantas vezes super-lotados. Grossas maquiãs, do tal mercado dos invisíveis, trocadas por escudos, são postas à nossa disposição, promovendo o desenvolvimento das terras, a melhoria do nosso nível de vida, o engrandecimento da Nação.

Em Barcelos, exceptuada a quinta feira, dia em que os turistas visitam a nossa famosa e incomparável feira semanal, quase sempre por indicação dos nossos vizinhos, do S. N. I., ou das Agências de viagem, em Barcelos, dizíamos, mal se nota o intenso movimento, já vulgarizado por todas essas cidades, vilas e aldeias.

Porquê? Culpa de quem? Será a Terra a não dispor de atrativos bastantes? Todos sabemos que não!

Há que analisar convenientemente o facto, há que chamar ao Pelourinho os principais responsáveis, porque Barcelos não pode estar à mercê da indolência, do desleixo, da incompetência, ou do capricho, de alguns. Prometemos fazê-lo!

Visitantes Ilustres

Aqui, ao Eirogo, também se deslocam, de quando em vez, pessoas que nos honram, já pela sua alta categoria intelectual, já pelas funções e cargos a que têm o seu nome ligado. Além do sempre agradável convívio, muito nos fica das suas opiniões, dos seus conselhos, das suas apreciações. Desta feita, temos a realçar a estadia, nestas Termas, do Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, Professor Catedrático da Universidade do Porto, Deputado da Nação e Presidente da Comissão C. da União Nacional; Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos; Dr. Vítor Marques Júnior, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Barcelos; Dr. Augusto César Gomes Pereira, Reitor do Liceu de Camões, em Lisboa; Dr. Acúrsio Pereira, Redactor principal do Jornal *O Século*; Engenheiro Artur Viana de Queirós, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e D. Aurora Constança, ilustre escritora e jornalista, também de Lisboa.

Movimento de Doentes

Durante a semana finda vieram até nós, para tratamentos, as Senhoras.

BARCELOS

D. Maria de Jesus Marques, D. Ana Ferreira Matos, D. Alzira Teresa Leite, D. Aurora Gomes de Miranda, D. Maria Emília de Faria, D. Ana Pereira de Faria, D. Leonor de Matos Novais, D. Rosa Oliveira Ferreira, D. Ana Mendes da Costa Borges, D. Helena Gonçalves Leal, D. Hermelinda Gomes Marques, D. Arminda Alves Correia, D. Maria Cordeiro da Silva, D. Maria da Glória Carvalho, D. Maria Rosa Coelho da Silva, D. Maria Angelina Martins, D. Emília Carolina P. dos Santos e D. Maria Emília Pereira do Vale.

BRAGA

D. Maria Ernestina Loureiro e D. Laura Soares.

ESPOSENDE

D. Marcelina de Lemos.

FAMALICÃO

D. Amélia Pereira.

PORTO

D. Maria Virgínia G. Liberal, D. Maria Judite da Silva Brás e D. Maria I. S. A. Pereira.

PÓVOA DE VARZIM

D. Bernardina Baptista Moreira, D. Deolinda de Oliveira, D. Antónia Baptista de Oliveira e D. Virgínia Pereira Lomba.

— Também se encontram os seguintes Senhores:

BARCELOS

Aparício Vaz Ferreira, António Duarte Pedrosa, Joaquim Macedo Correia, Joaquim Gomes, Padre Manuel Rodrigues de Miranda, Jesuíno Figueiredo, Apolino Pedrosa da Silva, Alexandrino da Silva Neiva, António Faria da Silva, Dr. Manuel Moreira da Quinta, Domingos do Vale, Narciso Fernandes Gonçalves e Manuel Fernando Alves Pereira.

COVILHÃ

Manuel Lourenço Dias.

FAMALICÃO

António R. Patrão, Júlio Alves de Sousa, Manuel Gomes de Carvalho, Padre José Rodrigues Carneiro e Henrique da Costa Queirós.

PORTO

Manuel dos Santos Liberal.

PÓVOA DE VARZIM

Manuel Baptista de Oliveira, Justino da Silva Baptista e Fernando da Silva Baptista.

VIANA DO CASTELO

José Augusto da Silva.

VILA VIÇOSA

Dr. Augusto César Gomes Pereira.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

A quem de direito

Com este título que nos serve de epígrafe, publicamos num dos últimos números uma nota em que chamávamos a atenção das autoridades competentes para o estado em que se encontram alguns locais da cidade, votados a um impressionante abandono e desleixo, no que respeita a higiene e limpeza.

Hoje vimos acrescentar mais um lugar, concorridíssimo nestes dias de canícula e que mercê das condições turísticas do local, atrai ali diariamente muitos forasteiros.

Referimo-nos desta vez ao acesso à praia fluvial do lado de Barcelinhos, que presentemente está a ser utilizado para despejo das piores porcarias e lixo de toda a espécie.

Chamamos por isso mais uma vez a atenção das respectivas autoridades, e estamos certos o triste caso será devidamente remediado.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia CENTRAL, na R. Bom Jesus da Cruz.

Noticias de Fragoso

Na sua residência, sita no lugar da Barrosa, desta freguesia, faleceu na tarde do dia 10 o proprietário Sr. Manuel Gonçalves de Sá, casado, de 71 anos de idade.

O saudoso extinto deixa viúva a Sr.ª D. Maria Rosa Martins de Queirós; era pai das Sr.ªs D. Ermelinda Gonçalves de Queirós e D. Adelaide Gonçalves de Queirós e dos Rev. Padre Passionista José Queirós de Sá, Bernardino Queirós de Sá, Henrique Queirós de Sá e Mário Queirós de Sá e cunhado do senhor Dr. Manuel Martins de Queirós, Director do Sanatório Sousa Martins, da Guarda.

Depois do officio e missas por sua alma, realizou-se o funeral para o cemitério local. Foram muitas as pessoas que passaram pela casa do saudoso extinto, a fim de apresentar pêsames à família.

A toda a família em luto as nossas condolências.

—Em gozo de férias encontram-se junto de suas famílias todos os estudantes que frequentam os vários estabelecimentos de ensino.

As nossas felicitações, —Precedida de tríduo tem lugar no dia 29 do corrente a comunhão solene das crianças, para o que estão a ser convenientemente preparadas pelo Rev. pároco.

Missa

No templo do Bom Jesus da Cruz, no passado dia 12 do corrente, foi celebrada uma missa por alma do saudoso barcelense Manuel José Pereira Miranda Cibrão que foi muito concorrida.

Admissão à Escola Naval

O nosso conterrâneo senhor Joaquim Francisco Almada Pais de Vilas Boas, filho do nosso estimado amigo e distinto colaborador Sr. Joaquim Sellés Pais de Vilas Boas, foi aprovado nos concursos de admissão à Escola Naval.

Ao inteligente estudante e a seus pais, apresentamos os nossos parabéns.

Noticias diversas

Na praia de Apúlia, com suas famílias, encontram-se os nossos prezados amigos senhores: Doutor Rogério de Sousa Nunes, Carlos Fernandes Brandão, Simplicio Landolt Sousa, José Pereira de Faria, José Teixeira e João Gonçalves de Faria.

—Na praia do Furadouro, Ovar, com sua esposa e filha, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Eng.º Manuel Martins da Silva Corrêa.

—Na praia de Afife, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo Sr. Humberto da Quinta Fernandes.

—Em Vila Praia de Âncora, na companhia de sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo Sr. Augusto José Pereira.

Novo Tesoureiro de finanças

Tomou há dias posse da Tesouraria de Finanças desta cidade, vindo do Cartaxo, o Sr. Mário Delgado de Moura Portugal.

O novo Tesoureiro que foi promovido à 1.ª classe, segundo nos informam, é um funcionário educado e competente.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

VI Curso de Aperfeiçoamento de Arbitros de futebol

Por falta de espaço, só no próximo número faremos referência à festa de encerramento do VI Curso de Aperfeiçoamento de Arbitros de Futebol da Província do Minho que se realizou nesta cidade, no passado dia 15 do corrente.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325

Residência 82809

BARCELOS

VENDE-SE

Terreno de logradouro e edificações da antiga Fábrica de Serração da firma «M. A. Coutinho & Filhos, Ld.ª», à Avenida Alcáides de Faria, desta cidade.

Falar com o advogado desta comarca, Sr. Dr. Américo Figueiredo.

Excessos de velocidades

Todos os dias os jornais registam desastres de automóveis, geralmente com as mais trágicas consequências, por excessos de velocidades.

Apesar disso, nas estradas, o número de imbecis que propositadamente infringem as leis do trânsito e põem em perigo a sua segurança, não diminui.

Ainda há dias, à noite, uma camionete, vinda da estrada de Viana do Castelo, atravessou a Avenida Dr. Oliveira Salazar a grande velocidade e uma outra, de dia, que ostentava um dístico que não lhe permitia andar a mais de 20 quilómetros, passou no Grémio da Lavoura a mais de 60 Kms.

Cão Pastor Alemão PERDEU-SE

Dá pelo nome de LORD, amarelo, parecido com o Lobo de Alsácia.

Gratifica-se quem o encontrar e telefonar para a Delegação de Saúde de Braga — Telefone 22089.

DINHEIRO

Empresta-se qualquer quantia.

Juro da lei.

Informa esta Redacção.

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

Vendem-se

Por motivo de retirada para o estrangeiro vendem-se as casas e mobílias pertencentes ao Sr. António dos Santos Moreira e situadas à margem da estrada que dá ligação à praia da Apúlia.

Falar nesta cidade com o Sr. Alfredo Moreira dos Santos e na Apúlia com a Sr.ª D. Elisa Rodrigues Correia.

Compra-se

Casa de habitação, com armazém e quintal.

Informa esta Redacção

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00

Número avulso 1\$00

Estrangeiro (ano) 60\$00

Ultramar (ano) 50\$00

Comunicados e anúncios oficiais 2\$00

Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

EXTERNATO «D. ANTÓNIO BARROSO»

SEXO MASCULINO—Alvará n.º 1.307

LARGO JOSÉ NOVAIS—Telefone 82511—BARCELOS

ENSINO MINISTRADO

Curso Primário: Segundo os programas oficiais, desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica **Curso Liceal:** Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos)

Matrículas: Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e Semi-internos—Lar de S. José—Alvará n.º 1.591
QUINTA DO RIO—Telefone 82582

As palavras do Dr. Azeredo Perdigão

(Continuação da página 6)

sempre compreenderam que o seu interesse estava em continuar integrados na comunidade nacional portuguesa; seja porque não quiseram arriscar-se a correr a sorte de uma aventura que, quando fosse coroada de êxito, nenhum benefício lhes poderia trazer, esses estão hoje inteiramente ao lado dos brancos e só pretendem que estes facilitem instrução e melhoria de condição económica aos seus irmãos de raça ».

Disse mais adiante o ilustre advogado:

«Ora, o que neste campo e com tal finalidade se está promovendo nas províncias ultramarinas que visitei não tem descrição possível.

«Assiste-se a uma verdadeira revolução na ordem e na paz, cujos benéficos resultados já se fazem sentir por toda a parte. É claro que esta promoção rápida dos nativos cria complexos problemas económicos e políticos, para os quais se estudam, e até já principiaram a pôr em prática, com a continuidade e prudência necessárias, as soluções mais apropriadas. Mas para que a obra assim iniciada possa prosseguir é preciso, em primeiro lugar, que a coesão nacional se afirme cada vez mais lata e não sofra qualquer quebra ou mesmo ligeira perturbação; em segundo lugar, que os egoístas ou indiferentes e os comodistas mudem radicalmente os seus métodos e promessas de acção ou sejam colocados em situação de não contrariar, e muito menos comprometer o esforço colectivo da Nação; e, por último, que, aos quadros da administração pública ou municipal, e à direcção das

empresas privadas, tenham acesso os mais capazes e os mais isentos, independentemente da cor ou de privilégios de nascimento ou de fortuna ».

Mais adiante, afirmou:

«Entretanto as nossas forças armadas e a nossa diplomacia, com uma devoção, coragem e inteligência, dignas dos maiores louvores, continuarão no plano nacional e no plano internacional a defender as condições indispensáveis para que a grande obra em curso tenha a sua plena realização.

«Por este caminho e deste modo, Portugal sairá da luta que lhe impuseram e tão galhardamente vem travando em várias frentes—mais prestigiado e mais digno do reconhecimento de todos quantos sincera e desinteressadamente querem a civilização e o progresso ».

A terminar, o Snr. Dr. Azeredo Perdigão acrescentou:

«A Fundação Calouste Gulbenkian, instituição portuguesa de utilidade pública geral, não poderia ficar indiferente aos problemas das províncias ultramarinas abrangidas nos seus fins estatutários e, por isso, durante a minha permanência em Moçambique e em Angola, procurei dar a alguns deles, mórmente nos domínios da assistência e da educação, as melhores soluções, tendo sido para tanto concedidos subsídios no valor aproximado de 29 mil contos ».

O Snr. Dr. Azeredo Perdigão viajou na companhia de sua esposa e do Snr. Dr. Vítor de Sá Machado, que o acompanhou durante toda a viagem ».

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40—BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

sidente do Conselho, Doutor Oliveira Salazar.

A opinião pública ficou devidamente esclarecida acerca da nossa política ultramarina, exposta naquela declaração com excepcional vigor intelectual, inexcusável clareza e indefectível patriotismo, de olhos postos nos verdadeiros e superiores interesses da Nação Portuguesa e da Civilização.

Considerando que dentro de nós próprios sentimos a acrisolada convicção de, para defendermos o interesse da grei e mantermos a nossa pacífica missão civilizadora, ser necessário continuarmos a aproveitar todos os valores portugueses, seja qual for a sua raça;

Considerando que para se usufruir a liberdade é necessário merecê-la, e só merecermos a liberdade se honrarmos a memória de todos aqueles que, sem distinção de cor, já deram a vida pela nossa pátria multirracial;

Considerando que no íntimo das nossas vontades se gerou o desejo irreprimível de mostrar ao Snr. Presidente do Conselho que é unânime e avassaladora a onda de patriotismo que as suas palavras levantaram;

Nestes termos, tenho a honra de submeter à apreciação da Câmara a seguinte proposta:

«A Câmara Municipal de Coimbra, cõscia de que interpreta o sentir de todo o povo português, toma a iniciativa de convidar todos os municípios do Continente a testemunhar ao Snr. Presidente do Conselho a nossa fé unânime e inabalável nos destinos da Pátria, sob a superior orientação de Sua Excelência.

Este movimento de solidariedade e apoio à política ultramarina do nosso Governo terá efectivação em data próxima, a marcar oportunamente.

O nosso apelo dirige-se não só às Câmaras Municipais mas engloba igualmente todos e quaisquer organismos que queiram e possam associar-se a esta manifestação patriótica.

Deste modo, as Câmaras Municipais poderão receber a

A Câmara M. de Barcelos

reunida em sessão extraordinária, deu a sua adesão à iniciativa do município de Coimbra

A Câmara Municipal de Coimbra, no passado dia 14 do corrente, reuniu extraordinariamente e foi intérprete do sentimento geral da Nação perante a declaração de Salazar sobre a política ultramarina portuguesa.

Aberta a sessão o Snr. Doutor Moura Relvas, ilustre pre-

sidente do Município, depois de agradecer a presença dos representantes da imprensa, leu a seguinte proposta:

«Convoquei esta reunião extraordinária da Câmara Municipal de Coimbra, em face da memorável e histórica declaração feita ao País, no dia doze do corrente, pelo Sr. Pre-

Para uma melhor aplicação dos V/ Capitais!!!

A «EMPRESA PREDIAL NORTENHA», entidade oficialmente legalizada pelo Decreto-Lei n.º 43767, pode colocar os v/ capitais, COM A MÁXIMA VALORIZAÇÃO.

PRÉDIOS QUE RENDEM DE 6,5 a 8,5%

— nos melhores locais, novos, isentos de contribuição, alugados a inquilinos seleccionados e com fiadores idóneos.

QUINTAS—em todo o país, desde a quinta de recreio, até à mais imponente herdade.

MORADIAS—nas mais aprazíveis zonas residenciais, com todas as comodidades e para todos os preços.

TUDO SOBRE IMOBILIÁRIOS... IMOBILIÁRIOS PARA TODOS...

— PEQUENAS OU GRANDES QUANTIAS, podem render-lhe o juro de 8%, pago adiantadamente aos anos, com garantias reais. Assistência completa e gratuita.

A «NORTENHA» foi criada para servir e garantir, verdadeiramente, a firmeza de aplicação do produto do seu esforço — O SEU CAPITAL.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Colham referências

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º — Tel. 26706 — 30181

LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 366731 — 366812

COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 266-2.º

adesão de todas as entidades que desejem participar neste acto de grande elevação, a BEM DE PORTUGAL.

A comissão distrital será assim constituída: presidentes das Câmaras do distrito de Coimbra; reitor da Universidade de Coimbra; presidente da Junta Distrital; presidente da Comissão Distrital da União Nacional; delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência; presidente da União de Grémios; presidente do Grémio da Lavoura; os representantes dos Sindicatos; e comandante da Legião Portuguesa de Coimbra ».

Terminada a leitura, o presidente pôs em discussão o documento que, por proposta do Snr. Dr. Francisco Cortês, foi aprovado por aclamação.

Os municípios do país continuam a aplaudir e aderir à iniciativa da Câmara Municipal de Coimbra.

Na passada segunda feira, a Câmara Municipal de Barcelos, reunida em sessão extraordinária, sob a presidência do Snr. Dr. Vítor António Marques Júnior, Vice-Presi-

Máquinas de costura SINGERS usadas e outras marcas como novas.

VENDE

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

dente em exercício deu o seu inteiro aplauso à iniciativa do município de Coimbra de promover uma manifestação de solidariedade com a política ultramarina do Governo, há dias expressa pelo Senhor Presidente do Conselho.

O Snr. Governador Civil de Braga, em reunião com os Presidentes das Câmaras Municipais de todo o distrito, efectuada na última segunda feira, assentou na representação do distrito, na grandiosa manifestação nacional que vai ser prestada ao Senhor Presidente do Conselho, no Terreiro do Paço, na tarde do próximo dia 27 para lhe expressar o apoio do povo de Portugal, que deverá ser constituída por cerca de 10.000 pessoas.

Redacção e Administração:

ESCRITÓRIO PINHEIRO

TELEFONE 82241

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 82428

Ao chegar a Lisboa, o Snr. Dr. Azeredo Perdigão, afirmou:

«A nossa política ultramarina está absolutamente certa e outra não poderá ser adoptada por um Governo responsável»

REGRESSOU no passado sábado a Lisboa, num avião da TAP, o Snr. Dr. José de Azeredo Perdigão, ilustre Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian que durante várias semanas percorreu as províncias de Angola e Moçambique às quais concedeu donativos que totalizaram, nas duas províncias, 29.000 contos, destinados a diversas instituições oficiais e particulares.

Aguardado, no aeroporto por numerosas individualidades do maior relevo, o Snr. Dr. Azeredo Perdigão, depois de receber os cumprimentos de todas as entidades presentes, disse aos representantes da Imprensa e da Rádio sobre a viagem que realizou àquelas duas grandes províncias portuguesas do Continente africano, o seguinte:

«Quarenta e dois dias passados nas nossas duas grandes províncias ultramarinas—Moçambique e Angola— não nas esplanadas dos cafés ou nas salas dos cinemas, mas em contacto pessoal e directo com as populações de todas as raças e condições sociais, em Moçambique, desde o Rovuma à Ponta do Ouro, e do lago Niassa ao Oceano Índico, em Angola, particularmente no Norte, em regiões ou localidades onde ainda há pouco imperava o terrorismo, vendo, conversando, interrogando e procurando, para o que se via e ouvia, as mais apropriadas explicações. Quarenta e dois dias bastaram para, no regresso a Lisboa, poder dizer, com a mais profunda e independente convicção, que a nossa política ultramarina, para o momento actual, está absolutamente certa e que outra não poderá ser adoptada por um Governo responsável, nem compreendida e aceite por um povo viril, consciente da sua missão histórica e da essencialidade dos seus deveres morais e dos seus interesses materiais».

A seguir o Snr. Dr. Azeredo Perdigão acrescentou com firmeza:

«Estamos e continuaremos em África, não por efeito de acordos internacionais preparados e ajustados por homens públicos mais ou menos hábeis e ambiciosos; estamos e continuaremos em África porque a descobrimos, ocupamos, povoamos e nela criamos um tipo de civilização capaz de, ao mesmo tempo, tornar felizes e progressivos brancos e negros, numa sociedade multirracial em que cada um tem lugar de harmonia com a sua capacidade natural ou adquirida e sem qualquer limitação pelo que toca ao exercício do direito, que todos têm, de alcançar, pelo traba-

lho e pela instrução, a sua promoção social.

«A obra que, em todos os domínios da actividade humana, nesse sentido se está a realizar, excede muito o que da Metrópole se pode aperceber.

«Eis porque recomendo instantemente que se facilite a ida à África Portuguesa de muitos daqueles que mostram sincero desejo de conhecer a verdade, qual é a da essência portuguesa dessa África—o que ao mesmo tempo, define o particular ser português e explica e afirma que os nossos grandes caminhos sejam africanos.

«Não haverá cepticismo que possa resistir à força eloquente e imperativa desta verdade. Os brancos há muito fixados em Moçambique e em Angola, isto é, os que ali vivem com suas famílias e ali têm os seus maiores interesses, uma vez dominado o nervosismo e as legítimas preocupações das primeiras horas do terrorismo, readquiriram já a confiança no futuro e mostram-se inabalavelmente dispostos a prosseguir, para si, para os seus e para os vindouros, a obra de civilização em que participam e tem a duração de séculos; os negros que, iludidos por dirigentes ambiciosos ou falsos profetas ou a soldo de potências estrangeiras, abandonaram as suas terras para, inconscientemente se envolverem numa luta que só lhes causa sofrimento, miséria e desilusão, estão pouco a pouco, como tive oportunidade de presenciar, a regressar aos seus antigos aldeamentos e fazendas e a pedir protecção à soberania e à generosidade portuguesas; e os negros mais evoluídos ou mais prudentes, que ficaram alheados aos acontecimentos, seja porque desde

(Continua na página 5)

Dia do Bombeiro

A briosa Corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, comemorou condignamente o «Dia do Bombeiro», à memória de Guilherme Gomes Fernandes, que há 63 anos cobriu de glória o Voluntariado Português, conquistando o 1.º lugar no Torneio Mundial realizado em Paris com a presença de corporações de muitos países. Assim:

Às 9 horas, com todo o Corpo Activo, em continência e com a presença de elementos directivos, foi hasteada no Edifício Social a Bandeira da Corporação.

Às 9,30 horas, o Corpo Activo com todo o material da Corporação desfilou pelas ruas da cidade, dirigindo-se ao Monumento ao Bombeiro Voluntário, onde o mais velho Bombeiro de Barcelos, Ajudante n.º 40 Fernando Monteiro depôs um lindo ramo de cravos vermelhos.

Em seguida dirigiram-se ao Cemitério Municipal tendo ali a Corporação guardado um minuto de silêncio em memória dos grandes bombeiros barcelenses Comandante Manuel Pereira Esteves (discípulo e amigo de Guilherme Gomes Fernandes) e Frederico Augusto Pereira de Carvalho.

Dirigiram-se depois para a freguesia de Milhazes e junto da casa dos pais de Guilherme Gomes Fernandes e onde este viveu muitos anos, usou da palavra o Comandante Interino dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, Snr. António de Sousa Costa, que proferiu uma palestra, fazendo a biografia, bastante desenvolvida, do Valoroso Comandante e Inspector de Incêndios Guilherme Gomes Fernandes, salientando aqueles concursos de bombeiros de todo o Mundo realizado em 1900 em Lyon, Paris e Londres, onde os bombeiros lusitanos foram considerados os melhores, cobrindo de glória o Voluntariado Português, sendo então Guilherme Gomes Fernandes proclamado «O Grande Mestre».

Foi depois guardado um minuto de silêncio e no final a Corporação cumprimentou a família de Guilherme Gomes Fernandes na pessoa de seu primo João Gomes Fernandes, que comovido agradeceu a homenagem.

A briosa Corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos—Corpo Volun-

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social e a liberdade de Casamento

COMO é do conhecimento público, uma das principais campanhas a que a Liga Portuguesa de Profilaxia Social tem dedicado o melhor do seu esforço e que maior número de apoios aglutinou, é o de promover a extinção de disposições iníquas (porque anti-humanas, anti-cristãs e anti-constitucionais) que restrinjam a liberdade do casamento. Foi dura e longa a luta que houve que travar para que as telefonistas da A. P. T. e as enfermeiras dos hospitais dependentes do Ministério da Saúde e Assistência fossem libertas do celibato obrigatório. As enfermeiras e as telefonistas já podem casar, tal como as funcionárias do Ministério dos Negócios Estrangeiros que, por recente disposição legal, doravante poderão constituir um lar na legitimidade matrimonial. Outrossim determinados funcionários do Commissariado do Desemprego acabam de ver revogadas as medidas restritivas que impediam sobre o seu casamento, após uma intervenção da Liga de Profilaxia que Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas acolheu com aquela solicitude e inteligência que lhe são peculiares.

Está saneada, pois, a ambiência social e moral no que respeita aos organismos do Estado. Mas subsistem ainda mazelas que urge extinguir e que doravante nenhuma justificação poderão encontrar para que não acabem de vez.

Há empresas que só admitem ao seu serviço senhoras

solteiras e as põem na rua se estas optam pelo estado de casadas. Outras há que, não se opondo ao casamento das empregadas, as advertem de que serão despedidas se vierem a ter filhos! Num e noutro caso, estamos em presença de uma violência, de uma coacção moral e de um despotismo repugnante, insustentáveis à face da moral, do direito, da justiça e de uma civilização progressiva, não retrógrada. A nenhuma mulher poderá impedir-se de realizar-se plenamente como mãe, como esposa e como cidadã de um País cuja Constituição Política prescreve a defesa da família e a protecção da maternidade.

Ainda recentemente (25 de Junho findo) a Organização Internacional do Trabalho, reunida em Genebra, incluiu «estado conjugal» entre os elementos que nunca deverão justificar o despedimento de um trabalhador.

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social apela para a inteligência e para os sentimentos patrióticos e humanitários dos patrões (felizmente poucos) que persistem em incompatibilizar os seus interesses privados com o bem-estar colectivo.

A Liga, coerentemente com os princípios que presidem à sua actividade e com aquela persistência que não desarma, continuará a luta pela liberdade do casamento, indo, se tanto for necessário, até à pública denúncia de males que, a bem da Pátria e dos cidadãos, imperioso se torna banir.

tário de Salvação Pública Barcelinense, também comemorou o «Dia do Bombeiro» com o programa que se segue:

Às 10 horas, no Edifício Social foi hasteada a bandeira da Corporação, na presença da Direcção, Comandos e Corpo Activo que se apresentava com a sua garbosa fanfarra.

Prestada a continência à bandeira, todos os presentes, dirigiram-se em cortejo ao Monumento ao Bombeiro Voluntário onde foi deposto um lindo ramo de flores.

Depois, a Direcção, Comando e Corpo Activo dos Bombeiros de Barcelinhos, em automóveis e nas suas viaturas, dirigiram-se à freguesia de Milhazes e na casa dos pais de Guilherme Gomes Fernandes e onde este viveu durante muitos anos, em nome da Direcção,

Nascimento

A esposa do nosso estimado amigo e colaborador Snr. João Pereira da Silva Corrêa, deu à luz, com felicidade, uma interessante menina.

As nossas felicitações.

usou da palavra o Snr. António Gomes de Faria que, num brilhante improviso exaltou o Grande Bombeiro, glória dos Bombeiros Portugueses que tanto prestigiou o nome de Portugal.

Por fim, pediu a todos os presentes que continuassem a trabalhar, e de cada vez com maior dedicação e entusiasmo, pela causa e engrandecimento do voluntariado.

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia